

108 - INFORMATIVO DA FATEC-JUNDIAÍ – Direção – 29/05/2010

ABERTURA DO SUSTENTEC – 2010

Sustentabilidade é a palavra do século. Entretanto não estamos falando do futuro, mas sim do presente. Sabemos, que a atividade humana fatalmente produz muitos resíduos, principalmente lixo proveniente de atividades domésticas, industriais e da construção civil. Tudo que transformamos, em processos antropogênicos, gera produtos desinteressantes. O que devemos fazer com isso?

Em geral, o transporte desse lixo infelizmente inviabiliza economicamente a reciclagem do mesmo, principalmente em cidades como São Paulo, que produz quantidades astronômicas de resíduos e possui apenas uma estação cadastrada para reaproveitamento de resíduos da construção civil, por exemplo. Imagine se vale a pena pagar para um caminhão transportar lixo no trânsito caótico de São Paulo por um percurso de, em alguns casos, 50 quilômetros!

Uma pergunta assalta e perturba muitos cidadãos conscientes, autoridades preocupadas com a situação do **meio ambiente** e as organizações que militam na área: Como garantir a **sustentabilidade** ambiental nas **grandes cidades**?

A resposta a essa pergunta atinge um caráter de urgência quando percebemos claramente os sinais de degradação e constatamos que o planeta sente, como nunca, o impacto do peso da vida humana e das ações predatórias longamente praticadas por nós. Manter as bases da economia e o estilo de vida das populações urbanas nos níveis atuais; onde o consumismo desenfreado e o descarte de grandes quantidades de materiais tóxicos e **lixo** é praticamente a ordem reinante e a lógica por trás de quaisquer ações humanas. Cedo ou tarde, os impactos desse modo de vida se tornarão irreversíveis e populações inteiras sentirão a mão pesada da natureza sobre suas vidas. Vencer as resistências locais e as políticas tradicionalmente aceitas, como verdades absolutas; é a missão do novo pensamento que deve se espalhar e dominar as mentes e os corações dos “novos políticos” e do “novo cidadão”.

A grande realidade; é que para garantir a **sustentabilidade ambiental** nas grandes cidades, devemos praticamente abandonar o modo de vida que experimentamos até hoje e criar devida

consciência nas massas e na classe dirigente, de que a exploração desenfreada do meio ambiente só levará a **destruição do planeta**. Num sistema insustentável de produção, os recursos naturais planetários seriam exauridos muito rapidamente e proporcionariam problemas gravíssimos que seriam sentidos com um impacto devastados nos grandes aglomerados urbanos.

Fazer com que a aplicação de políticas garantidoras da **sustentabilidade ambiental** nas **grandes cidades**, representa uma realidade em que se leva em consideração à capacidade de reposição que o planeta tem de seus recursos e, ao mesmo tempo, manter medidas que permitam uma maior justiça social. As mudanças que já foram sentidas devem ser estimuladas e seus reflexos plenamente positivos em uma escala pequena; devem servir de exemplo para que nações e governos menores comecem a implementá-las e a sentir seus reflexos cada vez mais intensamente.

Conseguir alterar as relações de consumo e educar a população para o real significado das políticas de conservação do meio ambiente pode ser a única forma de garantir a sustentabilidade ambiental de forma efetiva e com resultados em médio e longo prazo.

Fazer com que nossas populações questionem o seu modo de vida e fazê-las entender que se os recursos do planeta não tiverem “a oportunidade” de se renovarem e de se sustentarem sob a pressão de uma demanda constante de consumo exacerbado, a vida no planeta como a conhecemos acabará de forma dramática e somente por meio desse processo de conscientização poderemos garantir a sustentabilidade ambiental. O colapso das grandes cidades e os conflitos sociais e entre países serão inevitáveis e de proporções apocalípticas. Sendo os “vitoriosos” sobreviventes herdeiros de uma terra exaurida e devastada; incapaz de sustentar a vida e inútil para qualquer um de nós; ricos ou pobres.

Um dado estatístico pode corroborar muito bem essas relações problemáticas e perigosas entre populações urbanas e recursos naturais. Basta saber que para sustentar apenas um quarto da **população mundial** que habita nos países ricos, são necessários três quartos de todos os recursos naturais do **planeta**. Por essa simples constatação; pode-se perceber claramente que será impossível fornecer os recursos necessários para que todos os seres humanos possam atingir um padrão de vida razoável no ritmo

de consumo atual. Somente com o desenvolvimento sustentável será possível garantir a **sustentabilidade ambiental** e com isso poderemos reverter nossa atual situação.

Já falamos de São Paulo, e Jundiaí? O cidadão jundiaense, sem dúvida tem percebido o crescimento do número de veículos, o caos no trânsito, o crescimento imobiliário desenfreado. Existe até uma previsão de que se ultrapassarmos 450.000 habitantes, irá faltar água.

O que observamos é que muitas famílias da Grande São Paulo tem se mudado para Jundiaí, em busca de uma qualidade de vida melhor, ao mesmo tempo em que se podem manter os empregos em São Paulo.

Então, o problema já não é apenas das grandes cidades, mas daquelas com infra-estrutura e principalmente com acesso fácil. Novamente, Jundiaí, que por sua localização, e às margens das principais rodovias do Estado, o que ao mesmo tempo era uma vantagem comparativa, no aspecto de sustentabilidade, passa pela demanda de atenção e providências do setor público, e constitui uma desvantagem competitiva.

Quando falamos em sustentabilidade ambiental, geralmente o clima é de pessimismo, tenebroso, sombrio. Mas o SUSTENTEC, não.

Primeiramente porque nossos alunos foram sensibilizados pelo tema, e acima de tudo, fizeram de seus trabalhos disciplinares, este grande evento, esta grande festa.

Em nome da FATEC-Jundiaí e do Centro Paula Souza, desejo à todos um ótimo dia, sejam todos bem vindos, e principalmente os que estão tendo este contato pela primeira vez, estamos com inscrições para o vestibular para o 2º semestre, abertas até o dia 08/06 às 15:00hs.

Simultaneamente ao Sustentec, no auditório, estamos promovendo o Linux day, um festival de software livre, com palestras às 11:00hs, 13:00hs e 14:00hs. Por exemplo à das 11:00hs SERRA OU DILMA – O QUE PODE MUDAR NO SOFTWARE LIVRE?

Dia 17, 18 e 19 de Junho o FATECLOG, com a participação de 12 Fatecs, 12 minicursos, 32 palestras de profissionais da área em

diversos setores, e exposição de trabalhos oral e posters, aproximadamente 150 trabalhos técnicos foram inscritos.

Mais uma vez, sejam bem-vindos, um ótimo dia, e parabéns à coordenação, aos professores e alunos envolvidos.